

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO WHODAS 2.0 (BRASIL) PARA INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA: DADOS PARCIAIS

Santos A.E.N.¹, Barreto M.C. A.², Castro S.S.³, Leite C.F.³, Moraleida F.R.J.³, Nunes A.C.L.³

¹Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil; ²Mestranda em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil; ³Professor(a) doutor(a) da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil
e-mail: anaellen13@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica multifatorial, capaz de produzir efeitos em diversos aspectos biopsicossociais e afetar a funcionalidade humana. O ciclo de dor e fadiga prejudica a força e resistência muscular, o humor, o sono, a execução de atividades cotidianas e ocupacionais, restringindo a participação social do indivíduo [1].

Atualmente, a ausência de uma ferramenta que avalie toda a complexidade dessa condição gera lacunas para a tomada de decisão clínica com indivíduos com FM. Dessa forma, o World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0) surge como um instrumento fundamentado na Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde, capaz de avaliar a funcionalidade e as deficiências de modo abrangente[2]. O objetivo deste estudo foi avaliar a validade, consistência interna e a confiabilidade do WHODAS 2.0 (Brasil) para brasileiros com FM.

METODOLOGIA

Este estudo metodológico faz parte do projeto “WHODAS 2.0 (World Health Organization Disability Assessment Schedule): Tradução e validação para uso na população brasileira”. A tradução e adaptação do instrumento para o português do Brasil já foi realizada [2], sendo a segunda fase composta pela análise das propriedades psicométricas do WHODAS 2.0 para diferentes populações (Ética= 221.918.391).

Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, residentes da cidade de Fortaleza-Ceará que se enquadraram nos critérios diagnósticos de FM do Colégio Americano de Reumatologia de 1990. A confiabilidade teste reteste foi verificada pela correlação dos valores do instrumento aplicado em dois momentos distintos. Consistência interna foi avaliada com o alfa de Cronbach. A validade de critério foi avaliada através na análise da correlação do WHODAS 2.0 com o Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) e o Medical Outcomes Study 36 - Item Short - Form Health Survey (SF-36).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta de 30 indivíduos, predominantemente mulheres, com idade de 40,43(± 13,5) anos, com trabalho remunerado (40%), apresentando como grau de escolaridade ensino médio completo (30%).

A confiabilidade teste reteste mostrou que o instrumento é confiável e estável para aplicação, pois a correlação foi de moderada a forte por domínios ($r=0,641$ a $r=0,906$, $p\leq 0,01$), e forte para seu valor total ($r=0,802$, $p\leq 0,01$). Na consistência interna, todos os dados apresentaram valores superiores a 0,76. O WHODAS 2.0 se correlacionou de maneira moderada com o FIQ e o SF-36 ($r=0,421$, $p=0,021$; $r=-0,697$, $p=0,000$, respectivamente).

Os dados do presente estudo são inéditos para FM e demonstram que o WHODAS 2.0 apresenta propriedades psicométricas satisfatórias, adequadas e similares a outros estudos na literatura que avaliaram pacientes com problemas musculoesqueléticos ou reumáticos[3].

CONCLUSÃO

Os dados parciais mostram que WHODAS é instrumento confiável e válido para avaliação de pacientes com FM. Investigações em andamento indicarão sua consistência para esta população.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS

1. Freitas R, Andrade SC, Spyrides MH, Micussi MT, et al. Impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia. Rev Bras Reumatol. 2016;1–7.
2. Castro SS, Leite C. Avaliação de Saúde e Deficiência: Manual do WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0). Organ Mund da saúde. 2015.
3. Silva C, Coleta I, Silva AG, Amaro A, Alvarelhao J, Queiros A, et al. Adaptation and validation of whodas 2.0 in patients with musculoskeletal pain. Rev Saude Publica. 2013;47(4):752–8.